

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
XIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS DE SAÚDE
X CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MEDICINA SOCIAL

13 a 18 de JULHO DE 2007 - CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA

Título:

AS PRÁTICAS E O COTIDIANO DE PROFISSIONAIS EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE NA
ÓTICA DE ESTUDOS ACADÊMICOS

Autor(es) / Instituição(ões)

Sandra Maria Cezar Leal -	UFRGS/UNISINOS/HPS
Ana Lúcia Lourenze Bonilha	- EENF/UFRGS
Giselda Quintana Marques	- EENF/UFRGS - PMPA
Maria Alice Dias da Silva Lima	- EENF/UFRGS
Marta Julia Marques Lopes	- EENF/UFRGS

Este estudo discute resultados de estudos sobre as práticas de saúde e o cotidiano de profissionais em serviços públicos de saúde de atenção primária e hospitalar de urgência. Foram comparados os resultados de três dissertações e uma tese a fim de identificar e analisar os pontos de convergência e singularidades entre elas. Na análise foram elencados quatro temas convergentes: centralidade do profissional médico; acesso, acolhimento e vínculo do usuário; margens de liberdade do trabalhador; violência no cotidiano do trabalho hospitalar. Constata-se que apesar das mudanças políticas propostas na legislação do sistema único de saúde (SUS) o paradigma vigente é o biológico e centrado no médico, havendo pouca autonomia dos demais agentes. A organização do processo de trabalho está voltada principalmente nas demandas e necessidades dos trabalhadores e muito pouco nas dos usuários. Identificou-se que apesar de todas as atividades que cabem à enfermagem, seu trabalho é exercido com pouca margem de liberdade. A enfermagem, principalmente os agentes de nível médio, realiza etapas do processo terapêutico, com enfoque no procedimento, o que caracteriza a divisão do trabalho na saúde. Na maioria das situações a enfermeira é responsável pela gerência e coordenação das atividades de saúde e, mesmo quando não exerce cargos de gerência, é quem organiza os serviços e encaminha as dificuldades cotidianas de trabalho, sendo um dos profissionais de saúde que está mais próximo dos usuários. Portanto, suas margens de liberdade e seu envolvimento nas práticas de saúde, em especial, nos serviços públicos de saúde são imprescindíveis. Considera-se que na dimensão do trabalho em equipe cabe a todos os integrantes buscarem a construção de processos de trabalho centrados nas necessidades do usuário, no qual as ações dos profissionais pautem-se na integralidade dos sujeitos e do atendimento da população.